

Título:

PELA VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM DA ENFERMAGEM MARANHENSE, NA CRISE DA COVID-19.

Modalidade: COMUNICAÇÃO COORDENADA.

MODALIDADE ORAL - RESUMO EXPANDIDO.

Tipo de Pesquisa: Relato de Experiência

Temas transversais (letra j)

Silvia Cristina Viana Silva Lima, enfermeira, Doutora, ABEn MA, silvia.viana@ufma.br – autora

Coautores:

Nair Portela Silva Coutinho, enfermeira, Doutora, ABEn MA, nair.portela@ufma.br

Rosilda Silva Dias, enfermeira, Doutora, ABEn MA, rs.dias@ufma.br

José Carlos Araújo Júnior, enfermeiro, especialista, COREN MA, jccajunior@gmail.com

Lucimary Santos Pinto, técnica de enfermagem e advogada, especialista, SINTAEMA, sindlucy@hotmail.com

Ana Léa Coelho, enfermeira, especialista, SEEMA, ana.lea.coelho@hotmail.com

Introdução: a crise sanitária planetária que estamos vivenciando é multifacetada com dimensões sanitária, social, político-econômica e de negação da ciência. A pandemia da Covid-19, mobilizou profissionais de saúde exigindo adaptações a condições de trabalho ainda mais estressantes e com maior sobrecarga em relação ao seu trabalho anterior à pandemia – muitos com vínculos empregatícios precarizados. Neste contexto, os efeitos advindos da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 geraram consequências graves de diferentes ordens e com muitos desafios. Tornou-se visível que a enfermagem não deixou de atender/cuidar/trabalhar, em todo o planeta, contribuindo para altos custos físico, emocional e psicológico e risco relacionado ao trabalho. A enfermagem se constitui como uma prática social e profissional, que requer educação e formação específica como: auxiliares de enfermagem, técnicas/técnicos de enfermagem e enfermeiras/enfermeiros. Profissão que, em todos os países, é composta predominantemente pelo gênero feminino, na região das Américas e no Brasil, respectivamente, 87% e 85% das trabalhadoras de enfermagem são mulheres (WHO, 2020). A força de trabalho de enfermagem é potente e composta pela seguinte distribuição: no mundo, 69% de enfermeiras, 22% de profissionais com formação técnica e 9% outros; nas Américas: 59% de enfermeiros, 37% de técnicos e auxiliares; e no Brasil: 24,5% são enfermeiras, 75,5% técnicos e auxiliares. Esses dados apontam a necessidade de discutir e de pautar sobre a valorização da categoria. Ademais, a divisão técnica interna do trabalho, com diferentes categorias, revela os diversos itinerários de formação e da prática do cuidado de enfermagem (WHO, 2020). A enfermagem brasileira é formada por trabalhadoras e trabalhadores, que atuam nos diferentes níveis de atenção no Sistema de Saúde, sem os quais não há atenção à saúde. A categoria ainda não tem piso salarial nacional e enfrenta

inúmeras dificuldades e limitações socio político-econômicas que são históricas e às quais continua submetida, entre elas: condições de trabalho inadequadas ou mesmo impróprias; insuficiência, ausência ou má qualidade dos equipamentos de proteção individual (EPI); inadequação e insuficiência do quadro de pessoal; problemas graves, adoecimento e morte. A dinâmica contemporânea do trabalho é marcada pela reestruturação produtiva de acordo com a demanda do mercado, e com a “flexibilidade” nas relações de trabalho, e terceirização nas subcontratações. Num cenário de desemprego, de globalização, principalmente, de crise econômica, acrescido da pandemia, seguramente há sobrecarga de tarefas e de intensificação do processo de trabalho, com um fluxo tensionado (SILVA; MACHADO, 2020). O trabalho em enfermagem brasileira, no contexto de crise, exige lutar em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem – saúde, dignidade e valor – e em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade (SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2021). Valorizar a enfermagem é valorizar e reconhecer o direito à saúde de qualidade, com profissionais bem formados e qualificados, com condições dignas de trabalho. Desde a formação, aos profissionais da enfermagem, são exigidos o comprometimento e o compromisso com o cuidar, em diferentes dimensões para o exercício profissional em várias atividades, destacam-se atenção à saúde, docência e preceptoria/tutoria, produção de conhecimento e gestão em saúde no SUS ou fora dele. O agir da enfermagem é baseado na Lei do exercício profissional envolve inovações práticas e habilidades para planejar, implementar e avaliar programas para um agir institucional em equipe. Uma práxis com variados domínios, competências de enfermagem com práticas avançadas na perspectiva da saúde universal. A enfermagem é uma profissão de trabalho institucionalizado, com inserção forte nas estruturas formais de emprego, seja, público, privado ou filantrópico – empregabilidade é uma questão central para essa categoria profissional. A partir dos anos 90, o processo de trabalho em saúde envolveu novas formas de trabalho flexível e/ou informal e da regulação realizada pelo Estado com mecanismos institucionais de gestão do trabalho, com enormes desafios para a categoria (MACHADO *et al.*, 2015). Dentre os desafios atuais para a categoria, tem-se: a necessidade de revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais; o destaque para a análise sobre o mercado de trabalho no âmbito do profissional; a remuneração; a pouca qualificação profissional; os aspectos da terceirização; os conflitos no local de trabalho, entre outros. Num cenário de pandemia, torna-se oportuno refletir sobre o que se faz hoje/ agora para um presente diferente? A resposta passa por atitude concreta no coletivo. Para transformar a realidade torna-se necessária a participação política da força de trabalho em Enfermagem e sua representatividade social. Exatamente por conhecer as inúmeras bandeiras históricas de luta da categoria, foi criado o Fórum da Enfermagem Maranhense, com a expectativa de formular propostas, objetivando a valorização do trabalho, a formação política da categoria para incentivo à participação social e ao fortalecimento da democracia e o empoderamento das demais lutas da Enfermagem a fim de que possam resultar na implantação e implementação de melhores políticas públicas trabalhistas nas esferas de Governo federal, estadual e municipal, respeitando a autonomia das entidades. O Fórum da Enfermagem Maranhense, criado em 12/02/2020, é formado por 12 entidades: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), seção MA; Associação de Enfermagem Obstétrica (ABENFO); Conselho Regional de Enfermagem (COREN-MA); Sindicato dos Enfermeiros do Estado do Maranhão (SEEMA); Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Estado do Maranhão (SINTAEMA); Sindicato

dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão (SINDSEP- MA); Sindicato dos Funcionários e Servidores Públicos de São Luís (SINFUSP-SL); Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimento de Saúde do Maranhão (SINDSAUDE-MA); Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Saúde da Região Tocantina (SINDSAUDE-ITZ); Associação dos Enfermeiros Servidores Públicos dos Municípios do Maranhão (AESPMMA); Sindicato dos Servidores Públicos dos municípios de Bacabal (e outros municípios da Região) - (SINDSERP); Sindicato dos Trabalhadores em Saúde de Estreito - MA (Sindestreito). **Objetivo:** compartilhar a experiência do Fórum da Enfermagem Maranhense a partir dos olhares das entidades/instituições representantes legítimas da categoria no estado. **Metodologia:** relato descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. As informações apresentadas foram coletadas dos arquivos da Coordenação do Fórum da Enfermagem Maranhense. Neste relato estão registradas as ações realizadas entre os meses de fevereiro e dezembro de 2021. **Resultados:** o Fórum da Enfermagem Maranhense desenvolveu, no primeiro ano de sua criação, um conjunto significativo e potente de ações em busca da valorização da Enfermagem brasileira/maranhense. (LIMA; COUTINHO; DIAS, 2021). Seguem as descrições quantitativas das principais ações realizadas de fevereiro a dezembro do ano 2021: Enquetes: 06; Lives promovidas: 16 (regionalizadas, interestadual, nacional), 5 com Deputados; 2 Feijoadas Solidárias (São Luís e Pinheiro); 15 Carreatas (Ato Público) – 12 de maio; Promoção de Atos Público – 12 maio e 30 de junho (São Luís, Imperatriz e outros municípios); Caravanas em Atos públicos – Brasília (1 com 70 participantes de vários municípios, e apoio de Balsas, com representação de vários municípios); Notas Públicas: 06; Ofícios enviados: 120; Palestra sobre o PL 2564 em Pinheiro: 01; Moções: Apoio (01) e Agradecimentos: 05; Reunião com Conselho Municipal de Saúde: 01; Palestra – Piso Salarial: Federação dos Trabalhadores Administração Pública Municipal do MA: 01; Audiências com Parlamentares: 04; Audiência município de Raposa: 01; Participações nas Semanas de Enfermagem: COREN MA e da ABEn MA; Produção vídeos com utilização de drone: 02; Vídeos Programa Tribuna Sindical: 02 – Veiculado na TV; Participação programa de Rádio: 01; Reuniões internas: 13 (2 presenciais e 11 virtuais); Acompanhamento na Assembleia Legislativa do MA – votação e aprovação do PL 2564 no Senado Federal: 01 (Dia 24 de Novembro); Produção: caneca, garrafa d'água, camisetas, adesivos, faixas; Produção de Card – várias dezenas (Mais de 100); E-book: 01 publicado e 1 em produção; Reunião ampliada híbrida gravada para lançamento do E-book com balanço das ações realizadas em 2021: 01 (Dia 21.12) – há vídeos disponíveis. **Conclusão/considerações finais:** Trata-se de uma experiência que possibilita compreender as múltiplas finalidades do Fórum da Enfermagem Maranhense que promove a ampliação na capacidade de luta no coletivo com intervenções qualificadas em prol das bandeiras de luta da categoria, nos diferentes níveis de atenção do SUS, em busca da saúde universal – efetividade, eficiência e qualidade –, principalmente diante da crise pela pandemia da Covid-19. Seguramente o Fórum da Enfermagem Maranhense contribuiu em seu primeiro ano de criação (e ainda contribuirá) para a luta pela valorização da categoria, o que ficou explícito durante todas as atividades promovidas/realizadas pelo conjunto das entidades/instituições integrantes. Agradecemos cada preciosa participação dos profissionais enfermeiras/enfermeiros, técnicas/técnicos, auxiliares; das lideranças; representantes de entidades/Instituições, gestores; dos legisladores que enalteceu e qualificou as diferentes atividades realizadas nos locais de trabalho, nas ruas, carreatas/motociatas, nas câmaras legislativas. Sigamos firmes na caminhada pelo

fortalecimento das entidades legítimas e representativas em prol da valorização e alcance das bandeiras históricas da Enfermagem no Brasil, com prioridade para aprovação do piso salarial nacional e regulamentação da jornada de trabalho. Pode-se afirmar que existem múltiplos desafios a serem superados para o alcance da tão almejada valorização da categoria de Enfermagem, no Maranhão/Brasil, e que o Fórum da Enfermagem Maranhense reafirma o compromisso de permanecer na luta. Este Fórum reafirma a importância da luta em defesa da valorização das trabalhadoras e trabalhadores em Enfermagem e, em especial, no contexto da crise sanitária, social, política e econômica presentes no Maranhão, no Brasil e no mundo.

Contribuições/implicações para a enfermagem: o Fórum pretende uma maior articulação das entidades/instituições que o compõem para o fortalecimento das lutas e bandeiras históricas: piso salarial nacional; regulamentação da carga horária semanal em 30 horas; melhores condições de trabalho; medidas de proteção a trabalhadores e trabalhadoras, como garantia do fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) adequados e em quantidade suficientes nos locais de trabalho; cumprimento de dimensionamento de profissionais seguido em cada serviço; treinamentos e qualificação de acordo com as necessidades dos serviços; garantia dos direitos trabalhistas de acordo com vínculos; combate à precarização nas relações de contratos de trabalho; indenização de profissionais vítimas da Covid-19; pagamento do adicional de insalubridade conforme a legislação; dentre outras.

Descritores: Enfermagem; Pandemia; COVID-19. **Referências:** WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the world's nursing 2020:** investing in education, jobs and leadership. Geneva: WHO, 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 9 mar. 2021; SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciê. Saúde Colet.** 2020, v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?lang=pt>. Acesso em: 8 jan. 2022; SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 82., 2021, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: ABEn, 2021. 31 p. Tema: O trabalho em Enfermagem no Contexto de Crise. Caderno de dicas; MACHADO, Maria Helena *et al.* Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. **Enferm. Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 43-78, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691>. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691/301>. Acesso em: 9 mar. 2021; LIMA, Silvia Cristina Viana Silva; COUTINHO, Nair Portela Silva; DIAS, Rosilda Silva (org.). **Pela valorização da enfermagem**. São Luís: EDUFMA, 2021.